
O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 6 de dezembro de 2010.

Leia o texto I e a charge e responda às questões de 1 a 4.

Texto I

Pau de Dois Bicos

Um morcego estonteado pousou certa vez no ninho da coruja, e ali ficaria de dentro se a coruja ao regressar não investisse contra ele.

- Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha casa, sabendo que odeio a família dos ratos?
- Achas então que sou rato? Não tenho asas e não vôo como tu? Rato, eu? Essa é boa!...

A coruja não sabia discutir e, vencida de tais razões, poupou-lhe a pele.

Dias depois, o finório morcego planta-se no casebre do gato-do-mato. O gato entra, dá com ele e chia de cólera.

- Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha toca, sabendo que detesto as aves?
- E quem te disse que sou ave? - retruca o cínico - **sou muito bom bicho de pêlo, como tu, não vês?**
- **Mas voas!...**
- **Vôo de mentira, por fingimento...**
- **Mas tem asas!**

– Asas? Que tolice! O que faz a asa são as penas e quem já viu penas em morcego? Sou animal de pêlo, dos legítimos, e inimigo das aves como tu. Ave, eu? É boa...

O gato embasbacou, e o morcego conseguiu retirar-se dali são e salvo.

Moral da Estória:

O segredo de certos homens está nesta política do morcego. É vermelho? Tome vermelho. É branco? Viva o branco!

(MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Fábulas*. 45. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 49.)



(SASSÁ. *Jornal de Londrina*, Londrina, 23 jul. 2010. p. 2.)

1

O texto *Pau de dois bicos* é uma fábula,

- a) pelo predomínio do discurso direto, com conseqüente apagamento da figura do narrador.
- b) pois o tempo cronológico é marcado pela expressão “certa vez” e pelos verbos no passado.
- c) pois apresenta trama pouco definida e trata de problemas cotidianos imediatos, o que lhe confere caráter jornalístico.
- d) por utilizar elemento fantástico, como o fato de os animais falarem, para refletir sobre problemas humanos.**
- e) por resgatar a tradição alegórica de representação de seres heroicos que encarnam forças da natureza.

2

Considerando o trecho em negrito no texto *Pau de dois bicos*, assinale a alternativa correta. Nos dois casos, a palavra “mas”

- a) opõe-se ao argumento “sou muito bom bicho de pêlo”.**
- b) revela a causa do “vôo de mentira”.
- c) expressa a conseqüência dos fatos narrados.
- d) marca a condição do “vôo de mentira”.
- e) explica o argumento “sou muito bom bicho de pêlo”.

3

A charge de Sassá refere-se a um problema que afeta a cidade de Londrina e muitas outras cidades brasileiras: o risco de contrair doenças transmitidas pelas pombas que vivem na região urbana. O que permite ao morcego, da fábula, e à pomba, da charge, disfarçarem sua condição é

- a) o fato de suplicarem pela vida e pela misericórdia de seus inimigos.
- b) a postura corporal, visto que um imita o comportamento do outro.
- c) o uso de recursos argumentativos presentes na fala.
- d) a confiança na consciência ambiental dos interlocutores.
- e) a esperteza simbolicamente atribuída a esses animais.

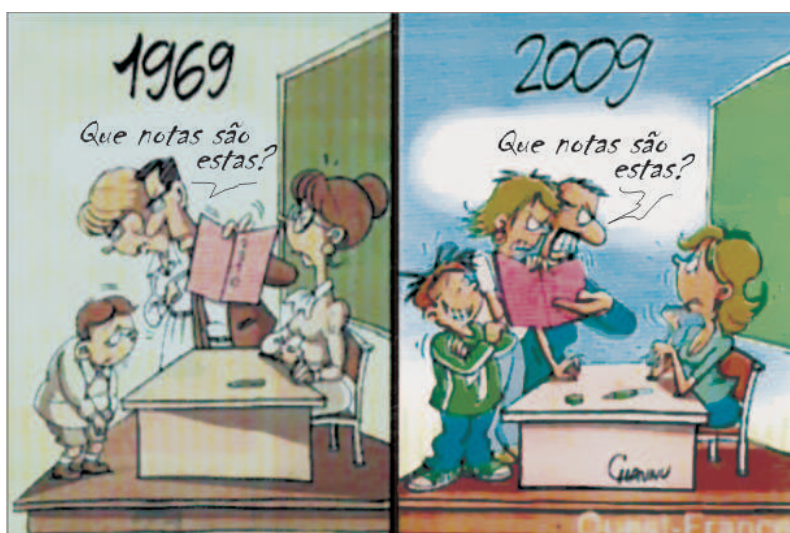
4

A hesitação do gato, na fábula, e do caçador, na charge, deve-se

- a) à contradição existente entre a fala do morcego e a da pomba e suas características físicas.
- b) à tentativa frustrada do morcego e da pomba em disfarçarem sua condição apelando para o fingimento e a mentira.
- c) ao medo de serem agredidos pelas garras afiadas do morcego e pelo bico semiaberto da pomba.
- d) à aversão do gato e do caçador em relação à aparência física dos morcegos.
- e) à postura submissa da pomba e do morcego diante dos olhares arregalados do caçador e do gato.

5

Observe a charge a seguir.



(Adaptado de: FUKUSHIMA, V. Pimentinhas na escola. *Folha de Londrina*, Londrina, 15 out. 2010, Suplemento Folha da Sexta, p. 13.)

Com base na charge, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em quarenta anos, a relação homem-mulher sofreu alterações no que se refere à liderança no seio familiar.
- II. A fala “Que notas são estas?” foi mantida no período de quarenta anos, embora o receptor nas duas épocas seja diferente.
- III. A imagem representativa dos anos 60 difere da segunda também em função da relação professor-aluno.
- IV. A atribuição de responsabilidade sobre o mau desempenho do aluno é diferente se comparadas as duas épocas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto II e responda às questões de 6 e 7.

Texto II

Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. Ecoavam-lhe ainda no ouvido, como um dobre fúnebre, aquelas palavras de uma veracidade brutal, e de uma rudez pungente: “Dizem até que está amigado!”

Amigado, o Aleixo! Amigado, ele que era todo seu, que lhe pertencia como o seu próprio coração: ele, que nunca lhe falara em mulheres, que dantes era tão ingênuo, tão dedicado, tão bom!... Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contacto de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não ele, Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido, a seus pés, como um animalzinho; agora é que lhe renasciam ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino fogoso... As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. Agora sim, fazia questão! E não era somente questão de possuir o grumete, de gozá-lo como outrora, lá cima, no quartinho da Rua da Misericórdia: - era questão de gozá-lo, maltratando-o, vendo-o sofrer, ouvindo-o gemer... Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas... E havia de tê-lo, custasse o que custasse!

Decididamente ia realizar o seu plano de fuga essa noite, ia desertar pelo mundo à procura de Aleixo.

Inquieto, sobreexcitado, nervoso, pôs-se a meditar. O grumete aparecia-lhe com uma feição nova, transfigurado pelos excessos do amor, degenerado, sem aquele arzinho bisonho que todos lhe admiravam, o rosto áspero, crivado de espinhas, magro, sem cor, sem sangue nos lábios... Pudera! Um homem não resiste, quanto mais uma criança! Aleixo devia de estar muito acabado; via-o nos braços da amante, da tal rapariga - ele novo, ela mocinha, na flor dos vinte anos -, via-o rolar em espasmos luxuriosos, grudado à mulher, sobre uma cama fresca e alva - rolar e cair extenuado, crucificado, morto de fraqueza... Depois a rapariga debruçava-se sobre ele, juntava boca à boca num grande beijo de reconhecimento. E no dia seguinte, na noite seguinte, a mesma cousa.

(CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ediouro, s/d. p. 73-74.)

6

Observe as formas “excitando-o” e “maltratando-o”, presentes no 3º parágrafo. Assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os pronomes referem-se a Aleixo.
- b) Ambos os pronomes referem-se a Bom-Crioulo.
- c) O primeiro pronome refere-se a Bom-Crioulo; o segundo, a Aleixo.**
- d) O primeiro pronome refere-se a Herculano; o segundo, a Bom-Crioulo.
- e) O primeiro pronome refere-se a Herculano; o segundo, a Aleixo.

7

Quanto à frase: “Um homem não resiste, quanto mais uma criança!”, assinale a alternativa correta.

- a) Corresponde à dificuldade que o próprio Bom-Crioulo sentia de resistir às constantes investidas femininas sobre ele.
- b) Antecipa a inclinação de Bom-Crioulo para perdoar o amante, conflito que se estende até o desfecho do romance.
- c) Sugere que uma criança tem maior capacidade de resistir às tentações mundanas do que um adulto.
- d) Indica que um homem é desprovido de forças para resistir aos apelos sexuais de uma menina insinuante.
- e) Revela que Bom-Crioulo considerava o amante como alguém suscetível a tentações sexuais irresistíveis.**

8

Assinale a alternativa que apresenta o mesmo sentido do trecho “Enquanto iam-lhe cicatrizando as feridas roxas do corpo tatuado pela chibata, abria-se-lhe na alma rude de marinheiro um grande vácuo [...]” (p. 61), retirado do romance *Bom-Crioulo* de Adolfo Caminha.

- a) Quando na alma rude de marinheiro um grande vácuo abria-se-lhe, o corpo tatuado pela chibata cicatrizava as feridas roxas.
- b) Um grande vácuo era aberto na sua alma rude de marinheiro, ao mesmo tempo que cicatrizavam as feridas roxas do corpo tatuado pela chibata.**

- c) Na alma rude de marinheiro, abria-se-lhe um grande vácuo, a fim de que as feridas roxas cicatrizassem no corpo tatuado pela chibata.
- d) A chibata abria um grande vácuo pelo corpo tatuado do marinheiro de alma rude, embora as feridas roxas cicatrizassem.
- e) As feridas roxas do corpo tatuado pela chibata cicatrizavam, à medida que a alma rude do marinheiro deixava de existir no vácuo.

Leia o texto III e responda às questões 9 e 10.

Texto III

Foi na estância dos Lagoões, duma gente Silva, uns Silvas mui políticos, sempre metidos em eleições e enredos de qualificações de votantes.

A estância era como aqui e o arroio como a umas dez quadras; lá era o banho da família. Fazia uma ponta, tinha um sarandizal e logo era uma volta forte, como uma meia-lua, onde as areias se amontoavam formando um baixo: o perau era do lado de lá. O mato aí parecia plantado de propósito: era quase que pura guabiroba e pitanga, araçá e guabiju; no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo!

Já vê... o banheiro não era longe, podia-se bem ir lá, de a pé, mas a família ia sempre de carretão, puxado a bois, uma junta, mui mansos, governados de regeira por uma das senhoras-donas e tocados com uma rama por qualquer das crianças.

Eram dois pais da paciência, os dois bois. Um se chamava Dourado, era baio; o outro, Cabiúna, era preto, com a orelha do lado de laçar branca, e uma risca na papada.

Estavam tão mestres naquele piquete, que, quando a família, de manhãzita, depois da jacuba de leite, pegava a aprontar-se, que a criançada pulava para o terreiro ainda mastigando um naco de pão e as crioulas apareciam com as toalhas e por fim as senhoras-donas, quando se gritava pelo carretão, já os bois havia muito tempo que estavam encostados no cabeçalho, remoendo muito sossegados, esperando que qualquer peão os ajudasse.

(LOPES NETO, Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008. p. 65-66.)

9

Os termos “baixo”, “regalo” e “baio” são empregados no texto, respectivamente, com os sentidos de:

- a) repressão, presente, manco.
- b) subsolo, pomar, cego.
- c) aclave, recanto, selvagem.
- d) declive, prazer, castanho.**
- e) relevo, jardim, domado.

10

Acerca dos fatos narrados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Agora que já estavam velhos e cansados, os animais eram mantidos na estância para servir às mulheres e às crianças da família, especialmente para irem até o riacho.
- II. O riacho, local de banho da família, não ficava muito longe da casa, mas assim mesmo eles utilizavam a carreta de bois para se locomover até lá.
- III. Depois da higiene matinal e de tomar o café da manhã, os moradores da estância reuniam-se no terreiro para começar a trabalhar na plantação.
- IV. Os bois eram tão mansos e acostumados com a tarefa que até mesmo as mulheres e as crianças podiam conduzir a carreta puxada por eles.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

11

Os pensadores – cientistas e filósofos da época moderna – fomentaram a crença no progresso humano e científico contra a superstição e a sociedade aristocrática, portanto

- a) as revoluções burguesas não conseguiram derrubar a hegemonia da Igreja na pesquisa científica e tecnológica.
- b) legaram uma metodologia que viabilizou os dogmas religiosos da Igreja Positivista, referência do mundo contemporâneo.
- c) o século XIX foi marcado pelo cientificismo graças às transformações mentais desencadeadas pelo pensamento racional.**
- d) desencadearam o materialismo, construindo a sociedade de consumo de bens para compensar a ausência de referências cristãs.
- e) adotaram as práticas econômicas coletivistas, com vistas a fundar o socialismo científico nos moldes da racionalidade tecnológica.

12

Leia o texto a seguir.

Ai esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
Ai esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um império colonial

(Adaptado: GUERRA, R. ; HOLLANDA, C. B. *Calabar* - o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.)

Este refrão musical da peça teatral Calabar caracteriza a política colonial à qual o Brasil esteve submetido enquanto foi colônia de Portugal.

Com base nos conhecimentos sobre a política colonial portuguesa no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. Estimulou a industrialização tendo em vista contribuir para que a metrópole concorresse com suas rivais industrializadas.**
- II. Foi rigorosa no cumprimento da exclusividade do comércio da metrópole com a colônia.**
- III. Articulou a produção para a metrópole e o desenvolvimento de um mercado interno voltado para a subsistência do sistema.**
- IV. Atribuiu autonomia à economia colonial em relação ao mercado externo.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

13

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a ideologia e o sistema econômico alternativos ao capitalismo que, no século passado, configuraram o mundo bipolar:

- a) Democracia pluripartidária e economia de mercado liberal.
- b) Estado autocrático e belicoso com economia escravagista.
- c) Estado do Bem-Estar social com intervenção na economia.
- d) Anarquismo, extinção do Estado e economia de trocas.
- e) Ditadura do proletariado e economia planejada socialista.**

Dilma Rousseff é a primeira mulher a ser eleita Presidente da República no Brasil. Nos últimos 50 anos, outras mulheres já ocuparam ou ocupam as lideranças políticas de suas nações, como Margareth Thatcher, na Inglaterra, Angela Merkel, na Alemanha, Cristina Kirchner, na Argentina, Golda Meir, em Israel, e Benazir Butho, no Paquistão.

Sobre a condição feminina contemporânea, é correto afirmar:

- I. Embora ocupem cargos de liderança política em vários países, as mulheres ainda constituem minoria entre os grupos dirigentes políticos e econômicos em todo o mundo.
- II. Existe até hoje uma divisão sexual do trabalho, na qual as mulheres ganham salários menores que os homens, executando as mesmas funções e cargos.
- III. A Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, concedeu às mulheres, simultaneamente, o direito ao trabalho e ao voto, colocando-as em igualdade de condições com os homens.
- IV. A Revolução Sexual das décadas de 1960-1970 estimulou a fixação da mulher no lar, proporcionando mais tempo para os cuidados com a família e o casamento.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Com relação aos temas globalização, neoliberalismo, questão ambiental e sociedade do conhecimento, relacione os acontecimentos históricos da primeira coluna com as informações correspondentes a estes na segunda coluna.

- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| (I) <i>Yuppies</i> | (A) Crítica ao socialismo |
| (II) Maio de 1968 | (B) Armamentismo |
| (III) <i>Beatniks</i> | (C) Movimento estudantil |
| (IV) Primavera de Praga | (D) Individualismo neoliberal |
| (V) Guerra nas Estrelas | (E) Poetas heréticos |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a) I-A, II-D, III-B, IV-C e V-E.

b) I-B, II-E, III-A, IV-D e V-C.

c) I-C, II-B, III-D, IV-E e V-A.

d) I-D, II-C, III-E, IV-A e V-B.

e) I-E, II-A, III-C, IV-B e V-D.

Leia o texto I e responda às questões 16 e 17.

Texto I

Mas quando todas as luzes da península se apagaram ao mesmo tempo, apagón lhe chamaram depois em Espanha, negrum numa aldeia portuguesa ainda inventora de palavras, quando quinhentos e oitenta e um mil quilómetros quadrados de terras se tornaram invisíveis na face do mundo, então não houve mais dúvidas, o fim de tudo chegara. Valeu a extinção total das luzes não ter durado mais do que quinze minutos, até que se completaram as conexões de emergência que punham em acção os recursos energéticos próprios, nesta altura do ano escassos, pleno verão, Agosto pleno, seca, míngua das albufeiras, escassez das centrais térmicas, as nucleares malditas, mas foi verdadeiramente o pandemónio peninsular, os diabos à solta, o medo frio, o aquelarre, um terramoto não teria sido pior em efeitos morais. Era noite, o princípio dela, quando a maioria das pessoas já recolheram a casa, estão uns sentados a olhar a televisão, nas cozinhas as mulheres preparam o jantar, um pai mais paciente ensina, incerto, o problema de aritmética, parece que a felicidade não é muita, mas logo se viu quanto afinal valia, este pavor, esta escuridão de breu, este borrão de tinta caído sobre a Ibéria, Não nos retires a luz, Senhor, faz que ela volte, e eu te prometo que até ao fim da minha vida não te farei outro pedido, isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram.

(SARAMAGO, José. *A jangada de pedra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p.35-36.)

16

Quanto aos tipos de discurso encontrados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No discurso direto, a personagem apresenta ideias com suas próprias palavras como no trecho “Não nos retires a luz, Senhor, faz que ela volte, e eu te prometo que até ao fim da minha vida não te farei outro pedido [...]”.
- II. O trecho “[...] isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram.” configura um exemplo de discurso indireto livre, pois não se pode distinguir a voz do narrador da voz da personagem.
- III. Em “Valeu a extinção total das luzes não ter durado mais do que quinze minutos [...]”, o narrador transmite uma informação sobre os fatos, o que configura um exemplo de discurso indireto.
- IV. O narrador, ao reproduzir a criação vocabular das personagens no trecho “[...] apagón lhe chamaram depois em Espanha, negrum numa aldeia portuguesa [...]”, emprega o discurso direto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

17

Sobre o emprego de conectivos no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No trecho “[...] até que se completaram as conexões de emergência [...]”, a expressão em destaque expressa noção temporal e pode ser substituída por “quando”.
- II. No trecho “[...] isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram”, o pronome relativo “que” inicia oração que acrescenta uma característica ao termo antecedente.
- III. Em “[...] e eu te prometo que até o fim da minha vida [...]” o conectivo “e” equivale a “mas”, iniciando uma oração coordenada adversativa.
- IV. O uso do conectivo “mas” em “[...] parece que a felicidade não é muita, mas logo se viu quanto afinal valia” expressa oposição, portanto introduz uma oração coordenada adversativa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto II e responda às questões de 18 a 20.

Texto II

O "Adeus" de Teresa
A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...
E ela, corando, murmurou-me: "adeus."
Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa...
E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"
Passaram tempos... séc'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse – "Voltarei!... descansa!..."
Ela, chorando mais que uma criança,
Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"
Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...
E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

(CASTRO ALVES, Antonio Frederico. *Espumas flutuantes*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 51.)

18

Sobre características do estilo de Castro Alves presentes no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Presença de uma visão erotizada do amor e da mulher.
- II. Abandono do tom aclamatório presente nos poemas sobre os escravos.
- III. Confirma sua inserção na segunda geração do Romantismo.
- IV. Revela influência do sentimentalismo amoroso adulto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

19

Considerando os recursos de composição utilizados no poema, assinale a alternativa correta.

- a) O uso do verso decassílabo reproduz o ritmo da valsa que embala o casal durante todo o poema.
- b) A alternância do comportamento de Teresa entre amor e ódio é marcada pelo refrão.
- c) As reticências acentuam a emotividade do par amoroso e assinalam suspensões temporais.
- d) As inversões sintáticas são utilizadas para intensificar o sofrimento de Teresa.
- e) O uso da comparação na primeira estrofe revela o caráter firme de Teresa.

Acerca do poema, é correto afirmar:

- I. A palavra “adeus” apresenta variações de significado.
- II. Na terceira estrofe, a ausência do eu-lírico é marcada por hipérbolos.
- III. Há ruptura da idealização da figura feminina.
- IV. O amor espiritual sobrepõe-se ao amor carnal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o trecho a seguir e responda às questões de 21 a 24.

Já se disse que a história cultural do homem talvez se possa dividir em dois estágios, segundo o papel que a palavra desempenha na relação dele com o mundo: no primeiro, a palavra, mero substituto das coisas e idéias que designa, inspira-lhe absoluta confiança, confundindo-se com a verdade; no segundo, ele passa a suspeitar de que ela é, antes de tudo, uma máscara versátil em feições colada num rosto possivelmente constante, mas inútil. Estes estágios não dizem respeito apenas à evolução da humanidade, mas estão presentes na história pessoal dos indivíduos, constituindo modos de estar no mundo em qualquer época, em qualquer sociedade.

(AZEREDO, José Carlos. Apresentação. In: AZEREDO, José Carlos. (Org.) *Letras e comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2001.)

21

Os pronomes “ele”, “lhe”, “que” e “ela” sublinhados no texto referem-se, respectivamente, a quais termos?

22

Dê tempo(s) e modo(s) das formas verbais “disse” e “possa”, na primeira linha.

Leia o poema a seguir, de autoria de Gregório de Matos, e responda às questões 26 e 27:

Moraliza o poeta nos ocidentes do sol a inconstância dos bens do mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

26

Estabeleça uma conexão entre este poema e a poesia de cunho religioso do próprio autor.



GABARITO

Questão	Alternativa correta	Assinalada
1	D	
2	A	
3	C	
4	A	
5	E	
6	C	
7	E	
8	B	
9	D	
10	D	
11	C	
12	B	
13	E	
14	A	
15	D	
16	A	
17	D	
18	E	
19	C	
20	B	